

CARCINICULTURA BRASILEIRA: ESTATÍSTICAS E REVELAÇÕES

| JOSEMAR RODRIGUES E MARCELO BORBA

Durante boa parte de 2012 o Setor Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC, Natal/RN) dedicou-se à realização do Levantamento da Carcinicultura 2011 em todo o território nacional. Tratava-se de uma meta almejada pelo setor, cuja materialização foi possível graças ao valioso apoio financeiro do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA, Brasília/DF).

Fazia-se necessário e mesmo indispensável que a ABCC, o MPA e a própria sociedade contassem com as estatísticas setoriais e com o conhecimento dos *insides* que caracterizam o cultivo do camarão, para que fosse possível desenvolver um bom diagnóstico da dimensão de sua cadeia produtiva, da sua distribuição espacial e dos seus principais aspectos econômicos, sociais e ambientais, com vistas à elaboração de planos e projetos essenciais para

garantir o seu desenvolvimento sustentável. A atividade do camarão cultivado é relativamente nova no Brasil e o potencial que o nosso país detém para o seu desenvolvimento é de tal magnitude que justifica qualquer esforço voltado para conhecê-la em seus desdobramentos. Precisamos de bases realistas e atualizadas para um planejamento sólido da carcinicultura nacional, tanto de sua intensificação na busca de maior e mais consistente produtividade, quanto de sua expansão horizontal com vistas a que seus benefícios sociais e econômicos possam chegar a novas áreas do Brasil, sem descuidar-se de sua sustentabilidade ambiental e social.

Lembremos aqui que o camarão cultivado é uma das principais *commodities* do mercado mundial e que, fomentado internamente em bases sustentáveis, têm amplas condições não apenas para ampliar a oferta

no mercado doméstico, mas também para diversificar e fortalecer o comércio internacional do Brasil, como o fez nos primeiros cinco anos deste século, e para dar excepcional contribuição ao desenvolvimento das áreas rurais litorâneas e interioranas da Região Nordeste. A dimensão e a qualidade dos recursos naturais dessa Região para a aquicultura do camarão, em particular no Estado Maranhão, são de tal ordem que permitem firmar sem relutância ser o potencial do Brasil superior ao da China, o maior produtor e exportador de camarão do mundo. Em 2010, segundo a *Food and Agriculture Organization* (FAO, Roma/Itália), a China retirou de seus viveiros a extraordinária cifra de 1.448.019 toneladas de camarão, cujo valor, aos preços atuais de mercado, pode ser estimado em US\$ 6 bilhões.

A realização do Levantamento da Carcinicultura Nacional tratando-se de um segmento do setor primário da economia, é preciso que se destaque, demandou do Setor Técnico da ABCC um extraordinário e cuidadoso esforço de planejamento e de criteriosa execução no uso da metodologia universal do levantamento aplicada a uma atividade dispersa no meio rural. Graças a esse esforço e à adoção oportuna e correta de medidas preventivas e de constante monitoramento, foi possível assegurar 100% de cobertura do universo representado pelos segmentos da cadeia produtiva do camarão cultivado: fazendas de criação, laboratórios de pós-larvas, centro de processamento e fábricas de ração. A consulta direta aos atores envolvidos na carcinicultura mediante visitas às suas fontes primárias de produção constituiu o fator determinante para assegurar confiabilidade às informações recolhidas e mais adiante apresentadas.

Por uma questão de espaço, neste artigo compartilhamos com os leitores da *feed&food* apenas os resultados do levantamento que dimensionam os principais



Foto: arquivo f&f

■ **Fomentado internamente, o camarão cultivado em bases sustentáveis têm condições de ampliar a oferta no mercado doméstico e fortalecer o comércio internacional do Brasil**

dados físicos da carcinicultura do Brasil em 2011 e que a situam geograficamente em nosso território, os quais estão organizados nas quatro tabelas que se seguem com seus respectivos e breves comentários.

A Tabela I dá a dimensão da atividade em 2011 e a compara com a situação de 2004, cujos dados mostram que entre os dois levantamentos - um lapso de sete anos -, houve o registro de um maior número de produtores e de apenas uma leve expansão da área de cultivo; entretanto, com declínio da produção e da produtividade, além de o setor ter, praticamente, deixado de exportar.

Os resultados entre 2004 e 2011 refletem os efeitos da crise que durante parte desse período afetaram o desempenho da atividade, cujas causas resultaram do impacto negativo da aplicação da Lei *Antidumping* dos Estados Unidos contra o camarão de vários países, inclusive o do Brasil, do primeiro brote do Vírus da Miocrose Infecciosa (IMNV) no Nordeste e da variação cambial e a consequente progressiva desvalorização do dólar.

O conjunto desses fatores afetou drasticamente a competitividade do nosso produto levando as exportações a sucessivas quedas bruscas e ocasionando sérios distúrbios

no sistema produtivo, adaptado que estava para o mercado internacional. Entretanto, progressivamente, os ajustes setoriais internos e necessários foram feitos e com eles foi possível reativar a produção e reorientá-la para o mercado nacional que, atualmente, é abastecido 100% com o camarão cultivado no país. Segundo os dados da Tabela, a carcinicultura nacional terminou 2011 com área de 22.231 hectares de viveiros (19.847 em efetiva operação), com produção de 69.571 toneladas e produtividade média de 3.505 kg/ha/ano. Isso significa que o setor, sofrendo algumas variações na sua dimensão física entre 2004 e 2011 e com queda de produtividade, resistiu à prolongada crise que o afetou com certa intensidade e por um bom período de tempo.

Já a Tabela II indica que a carcinicultura se concentra na Região Nordeste com mais

de 99% da produção nacional. Depois de mais de 20 anos de iniciada a exploração comercial da espécie *L. vannamei* no Brasil, os recursos naturais do Nordeste são de tal modo favoráveis e atrativos que ali está situada a quase totalidade dos empreendimentos

da cadeia produtiva do camarão, em comparação com as demais regiões brasileiras, ou seja, o cultivo do camarão permanece, praticamente, dentro das fronteiras do Nordeste, entre a Bahia e o Maranhão. Essa constatação eleva a importância da atividade como ferramenta valiosa para a geração de renda e emprego nas áreas rurais litorâneas e in-

terioranas da Região, nas quais, em muitos casos, são escassas as opções de produção agrícola em escala comercial.

O desdobramento da produção de camarões cultivados por Unidade Federativa ►

A carcinicultura se concentra na Região Nordeste com **mais de 99%** da produção nacional

Tabela I - Dimensão da carcinicultura nacional

VARIÁVEIS LEVANTADAS/ANO	2004	2011		
		EM OPERAÇÃO	INOPERANTE	TOTAL
Nº DE PRODUTORES	997	1.222	322	1.544
ÁREA TOTAL (HA)	16.598	19.847	2.384	22.231
PRODUÇÃO (TON)	75.904	69.571	-	69.571
PRODUTIVIDADE (KG/HA/ANO)	4.510	3.505	-	3.505
EXPORTAÇÕES (US\$/MILHÕES)	198,00	0,90	-	0,90

Tabela II - A carcinicultura nas macrorregiões brasileiras


REGIÃO	Nº FAZENDAS		ÁREA EM PRODUÇÃO EM 2011		PRODUÇÃO	
	Nº	%	Ha	%	Ton	%
NORTE	3	0%	4	0,02%	56	0,01%
NORDESTE	1428	92%	19.610	98,81%	69.088	99,3%
SUDESTE	1	0,1%	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	-	-	-	-	-	-
SUL	112	7%	233	1,17%	427	0,6%
TOTAL	1544	100%	19.847	100%	69.571	100,0%

pode ser apreciado na Tabela III, cujas cifras refletem o número de produtores, a área cultivada e a produção total de cada Estado em 2011. Os Estados do Ceará e do Rio Grande do Norte ocupam posição de destaque. Na verdade são os dois maiores produtores de camarão cultivado do Brasil que, juntos, respondem por mais de 70% da produção nacional, seguidos pela Bahia, Pernambuco, Piauí, Sergipe, Paraíba, Santa Catarina, Maranhão, Alagoas, Rio Grande do Sul, Pará e Paraná.

Finalmente, as informações contidas na Tabela IV indicam a dimensão dos três segmentos que, com as fazendas de criação,

completam a cadeia produtiva do camarão cultivado: os laboratórios de pós-larvas, os centros de processamento para o mercado e as fábricas de ração. Em termos gerais, pode-se observar uma boa distribuição geográfica desses segmentos na área de maior produção, o que facilita a entrega dos insumos (pós-larvas e ração) nas fazendas e o beneficiamento do camarão. A capacidade instalada de cada um deles tem sido suficiente para atender a atual demanda dentro de uma desejável concorrência de oferta, com a qual os preços se mantêm equilibrados.

Com essa radiografia sucinta, o leitor fica com a informação atualizada de um novo

segmento do setor primário da produção que leva no seu bojo um potencial valioso para ampliar o agronegócio brasileiro e interiorizar o desenvolvimento no Brasil e que, portanto, pode contribuir para corrigir as desigualdades sociais entre as áreas urbanas e rurais e, no caso do Nordeste, reduzir os desequilíbrios sociais e econômicos de tipo regional que ainda marcam o nosso país. 

Josemar Rodrigues é engenheiro agrônomo - abccambol@uol.com.br

Marcelo Borba é engenheiro de pesca (CREA 7744-D) e consultor técnico da ABCC - abccambol@uol.com.br

Tabela III - O cultivo de camarões marinhos nos Estados

ESTADOS	Nº FAZENDAS		ÁREA DISPONÍVEL (Ha)		ÁREA EM OPERAÇÃO EM 2011 (Ha)			ÁREA DESATIVADA (Ha)			PRODUÇÃO (TON)	
	Nº	%	HA	%	Nº FAZ.	ÁREA	%	Nº FAZ.	ÁREA	%	TON	%
AL	3	0%	12	0%	1	12	0,1%	2	-	0,0%	170	0,2%
BA	96	6%	2.213	10%	63	2.096	10,6%	33	117	4,9%	7.050	10,1%
CE	452	29,3%	7.262	33%	325	6.580	33,2%	127	682	28,6%	31.982	46,0%
ES	1	0,1%	103	0%	-	-	0,0%	1	103	4,3%	-	0,0%
MA	7	0,5%	159	1%	5	152	0,8%	2	8	0,3%	253	0,4%
PA	3	0,2%	33	0%	1	4	0,0%	2	29	1,2%	56	0,1%
PB	72	4,7%	800	4%	53	681	3,4%	19	119	5,0%	1.530	2,2%
PE	155	10,0%	1.567	7%	147	1.541	7,8%	8	26	1,1%	4.309	6,2%
PI	23	1,5%	1.056	5%	20	968	4,9%	3	88	3,7%	3.079	4,4%
PR	1	0,1%	49	0%	1	49	0,2%	-	-	0,0%	47	0,1%
RN	384	24,9%	6.600	30%	360	6.540	33,0%	24	60	2,5%	17.742	25,5%
RS	5	0,3%	11	0%	5	11	0,1%	-	-	0,0%	104	0,1%
SC	106	6,9%	1.285	6%	17	173	0,9%	89	1.113	46,7%	276	0,4%
SE	236	15,3%	1.081	5%	224	1.040	5,2%	12	41	1,7%	2.973	4,3%
TOTAL	1544	100%	22.231	100%	1.222	19.847	100%	322	2.384	100%	69.571	100%

Tabela IV - Laboratórios, centros de processamentos e fábricas de ração

ESTADOS	LABORATÓRIOS			CENTROS DE PROCESSAMENTO		FÁBRICAS DE RAÇÃO	
	NÚMEROS	PRODUÇÃO DE NAÚPLIOS/MÊS (MILHÕES)	PRODUÇÃO DE PI'S (MILHÕES/MÊS)	NÚMEROS	CAPACIDADE DE ESTOCAGEM (TON. TOTAL)	NÚMEROS	CAPACIDADE DE PRODUÇÃO MENSAL (TON.)
RN	4	3.484	1.072	13	2.387	-	-
CE	3	2.510	415	9	3.140	2	6.000
BA	2	37	297	3	560	2	6.000
PE	1	150	40	6	5.855	4	18.000
PI	3	990	102	1	120	-	-
SC	2	16	20	-	-	-	-
PB	0	-	7	1	50	1	3.000
SE	1	23	12	-	-	-	-
RS	1	1	0	-	-	-	-
TOTAL	17	7.210	1.965	32	12.062	9	33.000